



## CAPÍTULO 11

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.11>

### **APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA**

#### **MATRIX SUPPORT IN MENTAL HEALTH IN PRIMARY HEALTH CARE: INTEGRATIVE REVIEW**

**CARLOS DANIEL CHAGAS EVANGELISTA**

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Princesa do Oeste - FPO

**ANTÔNIA INGRID ALINE FRANÇA PORTELA**

Especialista em Saúde Mental. Coordenadora do Centro de Atenção Psicossocial de  
Crateús/Ceará

**FRANCISCA MAYRA DE SOUSA MELO**

Mestra. Docente em Enfermagem da Faculdade Princesa do Oeste - FPO

**BEATRIZ DA SILVA LIMA**

Mestra. Especialista em Saúde Mental Coletiva. Docente em Enfermagem da Faculdade  
Princesa do Oeste - FPO

#### **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo identificar as potencialidades e fragilidades do Apoio Matricial em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa. As buscas foram realizadas no período de agosto a dezembro de 2022 com amostra dos últimos 10 anos nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Public Medline e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Foram utilizados os descritores “Saúde Mental/Mental Health”, “Apoio Matricial/Matrix Support” e “Atenção Primária à Saúde/Primary Care”, em português e inglês. A amostra foi composta por oito artigos que evidenciaram as fragilidades e potencialidades do apoio matricial em saúde mental, além de apresentar a contextualização histórica, os processos de trabalho em saúde na rede básica do Sistema Único de Saúde, o papel de apoiadores e enfermeiros em relação à saúde mental, os cuidados colaborativos e a importância da equipe multiprofissional. O estudo evidenciou que o apoio matricial é um modelo de assistência horizontalizado, que valoriza a prática terapêutica no território, com abordagem do sujeito de forma integral, sem fragmentar o cuidado e considerando as dimensões familiares, socioculturais e econômicas. Porém, ainda existem impasses como: dificuldades estruturais; subjetivas e culturais; decorrentes do excesso de demanda e da carência de recursos; relacionadas à atuação e capacitação dos profissionais; epistemológicas; políticas e de comunicação.

**Palavras-chave:** Apoio matricial; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental.



## ABSTRACT

This research aims to identify the potentialities and clients of Matrix Support in Mental Health in Primary Health Care. This is an integrative review. The searches were carried out from August to December 2022 with a sample of the last 10 years in the following databases: Databases of Nursing, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Public Medline and Latin American and Caribbean Literature in Science of health. The descriptors “Saúde Mental/Mental Health”, “Apoio Matricial/Matrix Support” and “Atenção Primária à Saúde/Primary Care”, in Portuguese and English, were used. The sample consisted of eight articles that showed the custody and potential of matrix support in mental health, in addition to presenting the historical context, the work processes in health in the basic network of the Unified Health System, the role of supporters and nurses in relation to mental health, collaborative care and the importance of the multidisciplinary team. The study showed that matrix support is a horizontal care model, which values therapeutic practice in the territory, with an integral approach to the subject, without fragmenting care and considering family, sociocultural and psychological dimensions. However, there are still impasses such as: difficulties; subjective and cultural; arising from excess demand and lack of resources; related to the performance and training of professionals; epistemological; policies and communication. **Keywords:** Matrix support; Primary Health Care; Mental Health.

## 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde afirma que mais de 450 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem com transtornos mentais, que estão entre quatro das dez principais causas de incapacidade (BRANDÃO, 2022). Embora as estimativas demonstrem que os sofrimentos mentais representam, aproximadamente, 12% das doenças do mundo, a maioria dos países não investe mais do que 1% dos recursos financeiros para o tratamento desses transtornos, e há carência significativa de políticas públicas para a saúde mental em 40% dos países (BORGES, 2022).

Nos países menos desenvolvidos, esta limitação é ainda maior, em torno de 75%, uma realidade que pode ser significativamente amenizada com a integração das ações de saúde mental na Atenção Primária à Saúde (SAVARIS, 2021). A Organização Mundial da Saúde recomenda que as políticas de saúde mental sejam desenvolvidas nos dispositivos de atenção primária, porta de entrada para a identificação de necessidades de cuidado e tratamento (FARINHUK, 2021).

A prática dos profissionais da Atenção Primária evidencia a grande procura dos serviços em virtude dos sofrimentos mentais. Pesquisas realizadas no Brasil e no mundo confirmam que uma em cada quatro pessoas que procuram o serviço possui algum sofrimento mental (NUNES, 2022).



A integração entre as abordagens de saúde mental e serviço primário orienta-se a partir da expansão das clínicas de atenção biopsicossocial, do rompimento com os modelos assistenciais tradicionais e da qualificação das equipes de saúde. O apoio matricial é um meio de concretização de tais práticas, que tem como objetivo ofertar o cuidado compartilhado, com suporte em áreas específicas para a troca de conhecimentos e práticas pelas equipes de saúde locais (REZENDE, 2022).

Tal abordagem poderá contribuir para a melhoria da prestação do cuidado e condições dos serviços, ainda marcados pelo número reduzido de profissionais com capacitação e disponibilidade eficazes e eficientes; e problemas relacionados à gestão, como a falta de clareza na definição das diretrizes que devem ser adotadas e questões relacionadas ao financiamento das redes de saúde mental de extensão territorial. Alguns especialistas dos serviços primários apontam tais limitações como motivos para não introduzir o cuidado em saúde mental (LAMB, 2021).

Considerando as evidências sobre o problema de pesquisa e o potencial de cuidado da estratégia colaborativa, este estudo questiona: quais as potencialidades e fragilidades do apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde?

Assim, este estudo poderá contribuir para o conhecimento dos profissionais de saúde e gestores sobre a estratégia matricial e a implementação de soluções para as práticas em saúde mental na Atenção Primária. Com isso, a população poderá receber a devida assistência em seu território, com acompanhamento contínuo e encaminhamentos adequados dentro da Rede de Atenção à Saúde.

## 2. MÉTODO

Revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; definição das informações extraídas dos estudos selecionados; interpretação dos estudos e a apresentação do resumo dos conhecimentos (MENDES; SILVEIRA, 2019).

A estratégia PICO aplicada ao estudo para a formulação da questão da pesquisa, segundo Araújo (2020), é representada pelo acrônimo **P**aciente, **I**ntervenção, **C**omparação e **O**utcomes” (desfecho). Para paciente ou problema, foi definido “Saúde Mental na Atenção Primária”; intervenção, o “apoio matricial”; controle ou comparação não se aplica ao tipo de estudo; e desfecho foi “fragilidades e potencialidades do apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária à Saúde”.



As buscas ocorreram de agosto a dezembro de 2022 com amostra dos últimos 10 anos nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Public Medline (PUBMED), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores, em português e inglês, foram combinados com operador booleano AND: Saúde Mental/Mental Health, Apoio Matricial/Matrix Support e Atenção Primária à Saúde/Primary Care

Os critérios de inclusão para composição da amostra foram: publicações disponíveis na íntegra, em português e inglês, gratuitas e que respondessem à temática norteadora. Como critérios de exclusão, cita-se artigos de revisão integrativa ou sistemática, publicações que não respondam aos objetivos do estudo, duplicadas, pagas, monografias, periódicos e projetos, editoriais.

Inicialmente, foi realizada a busca para seleção dos estudos a serem lidos na íntegra e, a partir dos critérios de seleção, a amostra foi definida para a interpretação e síntese das evidências relevantes para o estudo e obtenção da amostra. Os principais resultados obtidos foram organizados e serão apresentados por meio de quadro e descrição dos dados a partir de cada amostra (artigo) para facilitar a análise pelo leitor.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram analisados e agrupados de acordo com as informações inerentes à temática pesquisada e ao conhecimento obtido ao longo da elaboração deste estudo, tendo como base o referencial teórico. Considerando os critérios de seleção estabelecidos seguidos da leitura na íntegra, a amostra composta por oito artigos.

A maioria dos artigos é de 2019; selecionada na base de dados BDENF; metade em periódicos da enfermagem e os outros em áreas afins/multiprofissionais; tem método qualitativo; é nacional; e a amostra possui um artigo publicado em inglês, quatro em português e inglês e os demais em português

O Quadro 1 resume as informações essenciais da amostra que respondem à questão norteadora: número da amostra, título, objetivo, resultados e a conclusão.

**Quadro 1 - Informações das publicações que compuseram o estudo: amostra, título, objetivo, resultados e conclusão (continuação)**

Amostra	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
01	Apoio matricial como estratégia de ordenação do	Analisar a perspectiva dos profissionais dos	O apoio matricial é uma ferramenta indispensável para a <b>organização do cuidado</b>	Recomenda-se que haja um claro <b>direcionamento do trabalho</b> por parte da



**Quadro 1 - Informações das publicações que compuseram o estudo: amostra, título, objetivo, resultados e conclusão (continuação)**

Amostra	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
01	cuidado em saúde mental	centros de atenção psicossocial acerca do apoio matricial como estratégia de cuidado psicossocial em saúde mental.	<b>psicossocial</b> , mas este ainda é utilizado de modo incipiente no âmbito do trabalho existem desafios como: <b>coexistência do modelo psicossocial com o biomédico; falta de condições de trabalho; falta de educação continuada e permanente da rede de atenção; burocratização e verticalização das ações da gestão; e motivação para o trabalho entre as equipes.</b>	gestão, com a definição de uma equipe de matriciadores e um <b>planejamento</b> para sua realização, construindo processos de trabalho que favoreçam tal prática.
02	Inclusão da saúde mental na atenção básica à saúde: estratégia de cuidado no território	Analisar as estratégias, desafios e possibilidades da articulação entre a saúde mental e a atenção básica à saúde a partir da perspectiva de gestores da saúde.	A atenção básica apresenta potencialidades no desenvolvimento de ações em saúde mental, configurando-se como uma estratégia de <b>desmistificação da loucura</b> de maior alcance que os serviços especializados em razão de sua maior capilaridade no território. Essa articulação, no entanto, ainda se apresenta como um desafio complexo e, ao mesmo tempo, estimulante para o desenvolvimento de práticas e novas tecnologias de cuidado.	A articulação entre a atenção básica e a saúde mental é um dispositivo potente para a atenção psicossocial, porém, demanda uma <b>nova conformação</b> dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e dos serviços da atenção básica.
03	Effectiveness of Agreement Criteria and Flows of Collaborative Care in Primary Mental Health Care in Brazil	Refletir sobre processos de trabalho em saúde na rede básica do Sistema único de Saúde (SUS) em relação ao cuidado em saúde mental.	O apoio matricial é uma ferramenta de melhoria a saúde mental por meio de <b>ações interprofissionais</b> de acordo com as diretrizes da OMS. Mas ainda é algo desafiador visando as <b>lacunas assistenciais e os processos de cuidados</b> na saúde mental.	A integração da saúde mental nos cuidados de saúde é para a OMS uma prioridade. Este estudo evidenciou a efetividade de um <b>cuidado colaborativo</b> .



**Quadro 1 - Informações das publicações que compuseram o estudo: amostra, objetivo, resultados e conclusão (continuação)**

Amostra	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
04	Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica	Analisar a qualificação do cuidado em SM na AB através das ações de Apoio Matricial em Saúde Mental (AMSM).	O apoio matricial é uma ferramenta positiva já que fornece subsídios aos profissionais da Atenção Básica para que possam <b>atuar com mais qualidade</b> nos casos de saúde mental. Porém verificou-se que as ações de matriciamento ainda estão sendo <b>implementadas de maneira insuficientes</b> nas diferentes unidades do SUS.	Este estudo traz evidências quantitativas de que o desenvolvimento de <b>ações compartilhadas</b> é determinante para <b>qualificação do cuidado</b> em Saúde Mental na Atenção Básica.
05	Apoio matricial em saúde mental na atenção básica: a visão de apoiadores e enfermeiros	Compreender a visão de apoiadores e enfermeiros sobre as ações do apoio matricial em saúde mental na Atenção Básica à Saúde.	Os apoiadores têm a intenção, diante das ações do apoio matricial, de <b>melhorar o cuidado em saúde mental</b> ao usuário. Por outro lado, os enfermeiros esperam <b>suporte</b> do apoio às unidades de saúde, o que revela desconformidades nas práticas em saúde mental instituídas na rede básica.	<b>Conhecer e compreender as motivações</b> de apoiadores e enfermeiros pode ser uma potente estratégia para a consolidação de políticas públicas com vistas ao modo psicossocial no território.
06	Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial	Descrever e analisar a atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na Estratégia Saúde da Família.	As demandas de atendimento à saúde mental na Atenção Básica é uma realidade, e que a Atenção Básica é um território promissor para <b>efetivação da rede de atenção psicossocial</b> ao sujeito, à família e à comunidade através do apoio matricial, mas foi possível perceber, também, que os enfermeiros participantes trabalham em saúde mental com conceitos psiquiátricos fundamentados no <b>modelo biológico</b> , sendo fundamental que esses conceitos e comportamentos sejam desconstruídos.	Torna-se urgente a efetivação de políticas públicas que <b>articulem a saúde mental e Atenção Básica, a sensibilização e a formação continuada</b> dos enfermeiros.



**Quadro 1 - Informações das publicações que compuseram o estudo: amostra, objetivo, resultados e conclusão (conclusão)**

Amostra	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
07	Contribuições do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental na atenção básica	Identificar as contribuições do enfermeiro o no contexto do apoio matricial em saúde mental na atenção básica.	O enfermeiro contribui com o apoio matricial à medida que atua na <b>inclusão dos núcleos</b> junto às equipes, no exercício do <b>gerenciamento e da liderança, do cuidado compartilhado</b> e na mediação das <b>ações de saúde mental no território</b> . Algumas fragilidades foram visualizadas e apontadas pelos trabalhadores, como o <b>aumento das demandas no campo da saúde mental</b> e as dificuldades em relação à <b>qualificação profissional</b> nesta área.	A liderança do enfermeiro é decisiva, pois ao concentrar <b>funções de gerenciamento e assistência</b> , colabora na construção de alternativas de cuidado às pessoas em sofrimento mental na atenção básica.
08	Impasses e potências: o matriciamento como dispositivo de cuidado	Apresentar e discutir parâmetros que otimizem o matriciamento em saúde mental como dispositivo de cuidado.	O matriciamento é um dispositivo poderoso de cuidado ao usuário. As principais dificuldades encontradas se referiam a <b>falta de um entendimento sobre a temática, engajamento e/ou falta de interesse</b> diante as equipes.	A importância do <b>conhecimento</b> sobre o matriciamento como dispositivo de cuidado, tanto dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto dos profissionais.

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Os estudos apontaram as fragilidades e potencialidades do apoio matricial em saúde mental, além de apresentar a contextualização histórica, processos de trabalho em saúde na rede básica, o papel de apoiadores e enfermeiros em relação à saúde mental, cuidados colaborativos e a importância da equipe multiprofissional.

Conforme evidenciado sob a perspectiva dos entrevistados nas amostras 01 e 02 sobre o matriciamento indispensável ao cuidado biopsicossocial, os profissionais manifestam compreensão acerca do apoio matricial alinhada aos conceitos da Política Nacional de Saúde Mental, que reflete trajetórias profissionais de investimento e especialização nessa área (SAMPAIO, 2020). Ainda, Pinheiro (2020) corrobora que a organização da estratégia possui alguns obstáculos como a gestão de operacionalização e a necessidade de construção de processos de trabalho que fortaleçam o cotidiano profissional.



Portanto, definir o apoio matricial como estratégia de ordenação do cuidado biopsicossocial em saúde mental implica a superação de vários obstáculos vinculados à gestão dos processos de trabalhos e a apropriação reflexiva da metodologia pelas equipes de saúde (CEBALHO, 2022). As práticas de cuidado devem ocorrer em rede, a partir da responsabilidade não apenas pelos profissionais, mas de um conjunto de dispositivos a serviço do cuidado atencioso e singular (LAMB, 2021).

As ações integradas entre a atenção básica à saúde e a saúde mental são fundamentais para a construção de processos que resultam em mudanças nas práticas dos serviços de saúde (REZENDE, 2022). A Atenção Primária é um espaço privilegiado para o acompanhamento integral, longitudinal e próximo da comunidade, que permite a abordagem mais complexa das demandas, incluindo as de saúde mental. (DE PAIVA, 2021).

A amostra 03 expõe os cuidados colaborativos, traduzidos nas práticas do apoio matricial, uma ferramenta de melhoria da saúde mental por meio de ações interprofissionais. O estudo de Júnior (2022) sugere que a implantação do apoio matricial está relacionada à melhoria na detecção e tratamento de transtornos mentais na Atenção Primária. Esse processo pode ser estimulado pela intensificação do apoio organizacional local para a integração clínica entre a rede de atenção à saúde e os trabalhadores, inclusive da Atenção Primária.

Alinhado à esta ideia, Coutinho (2020) afirma que a formação profissional e a Educação Permanente em Saúde com foco nos Determinantes Sociais da Saúde e na promoção da saúde mental segundo as diretrizes clínicas e protocolos são desafios relevantes na integração dos serviços. Tais estratégias precisam buscar minimizar iniquidades, desigualdades de acesso, lacunas assistenciais, e diferenças na estrutura e oferta dos processos de atenção em saúde mental do país.

A amostra 04 mostrou que o apoio matricial é uma ferramenta positiva, pois fornece subsídios aos profissionais para atuarem com mais eficácia e eficiência. Porém, foi verificado que as ações de matriciamento ainda estão sendo implementadas de maneira insuficientes nas diferentes unidades de saúde. Segundo Giacomini (2023), isso interfere na capacidade resolutiva da Atenção Primária e são determinantes na adesão ou não do usuário ao tratamento.

As amostras 05, 06 e 07 buscam compreender, descrever e identificar a visão de apoiadores e enfermeiros sobre as ações na Atenção Primária à Saúde no contexto do apoio matricial em saúde mental. Compreender a visão de apoiadores e enfermeiros permite identificar significados da terapêutica em saúde mental no território, que necessitam fazer parte do planejamento do cuidado, a fim de qualificar o processo assistencial (OLIVEIRA, 2020).



Na prática clínica, tais aspectos devem ser concretizados nas ações já existentes para abranger elementos que suscitem a edificação e a renovação do fazer saúde mental na Atenção Primária, com o protagonismo do Apoio Matricial. Desse modo, tem-se um cuidado em saúde mental intercessor do fortalecimento de políticas públicas que visem ao cuidado biopsicossocial, aberto ao diálogo, defensor dos direitos humanos e da cidadania (GUSMÃO, 2022).

A Enfermagem é uma profissão que concentra a atribuição do cuidado e, com isso, a corresponsabilidade pelas pessoas que acompanha. O enfermeiro realiza essa função, com o suporte do apoio matricial, inserção dos núcleos em seu fazer cotidiano, e colabora na construção de alternativas às pessoas em sofrimento mental, suas famílias e suas comunidades. Sendo assim é necessário um investimento nas ações de Educação Permanente em Saúde, para que todos os trabalhadores tenham autonomia e confiança para atuar com as demandas de saúde mental (DA SILVA, 2022).

A amostra 08 procurou identificar os impasses e desafios vivenciados no apoio matricial em saúde mental na Atenção Primária. O matriciamento é exposto como um dispositivo poderoso de cuidado ao usuário. As principais dificuldades encontradas se referiam à falta de entendimento sobre a temática, engajamento e/ou falta de interesse das equipes.

O matriciamento tem potencial para qualificar o sistema e produzir efeitos relevantes para a implementação dos objetivos da Reforma Psiquiátrica. A estratégia destaca-se pela provisão de cuidado biopsicossocial que respeita as especificidades de cada território e as singularidades de cada usuário (ONOCKO-CAMPOS, 2019). Entretanto, é evidente que ainda há uma série de obstáculos, a serem transpostos para que tais resultados possam ser consolidados e difundidos e, assim, as pessoas em sofrimento mental possam ser adequadamente atendidas (GONÇALVES, 2018).

#### **4. CONCLUSÃO**

A pesquisa evidenciou as seguintes potencialidades: desmistificação da loucura na Atenção Primária à Saúde; melhoria da saúde mental por meio de ações interprofissionais; integração de novos profissionais na Atenção Primária à Saúde; qualificação dos profissionais; rede de atenção biopsicossocial ao sujeito, à família e à comunidade; e cuidado integral.

Assim como foi possível identificar as fragilidades: lacunas assistenciais, organizacionais e dos processos de trabalho, como coexistência do modelo biopsicossocial com o biomédico; falta de condições de trabalho; falta de educação continuada e permanente da rede



de atenção; burocratização e verticalização das ações da gestão; motivação para o trabalho entre as equipes; aumento da demanda; falta de entendimento, engajamento e/ou interesse das equipes; e obstáculos epistemológicos, subjetivos, culturais e políticos.

Recomenda-se novas abordagens em estudos futuros para evidenciar as potencialidades e limitações dos aspectos práticos da assistência em saúde mental com maior detalhamento de como ocorrem e/ou devem ser a abordagem, os atendimentos e o acompanhamento da população. Além disso, mostrar a perspectiva de usuários e rede de apoio sobre a inclusão das ações de saúde mental na atenção básica como possibilidade de cuidado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W.C.O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Conv. Ciênc. Inform.**, v.3, n.2, p. 100-34., 2020.

BORGES, Anna Vitória Ferreira; DE REZENDE, Dalilla Matilde Ferreira; FERRARI, Andressa de França Alves. Implementação de oficina de geração de renda na atenção primária com mulheres: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e385111537454, 2022.

BRANDÃO, Cinara; CAMARGOS, Glaucio; GARCIA, Mateus; FILHO, Gerardo de Araújo; BORGHI, Fábio; MATTOS, Luiz de. Epidemiology of Mental Disorders And The Transdiagnostic Approach In Mental Health, In Northwest of São Paulo state, Brazil. 2022. **Research Square**. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-1862506/v1>

COUTINHO, Maria Fernanda Cruz; PORTUGAL, Clarice Moreira; NUNES, Mônica de Oliveira; O'DWYER L, Gisele. Articulations between the Global Mental Health project and the cultural aspects of care in the Psychosocial Care and Primary Health Care Network in Brazil. Physis: **Rev. Saúde Coletiva**, v. 30, n.2, e300219, 2020.

DA SILVA, Lindamir Francisco; TAVARES, André Luís Bezerra. Matriciamento em Saúde Mental: sonho ou realidade?. **Cadernos ESP**, v. 16, n. 3, p. 16-23, 2022.

CEBALHO, Mirelly Thaina de Oliveira; RÉZIO; Larissa de Almeida; DA SILVA, Ana Karolina Lobo; BORGES, Flávio Adriano; BITTENCOURT; Marina Nolli; MARTINS, Felipe Aureliano; MARCON, Samira Reschetti. Interprofessional work in mental health: understanding of professionals and daily work. **Rev. Baiana de Enferm.**, v.46, e46762, 2022.

DE PAIVA, Sônia Maria Alves; SILVA, Júlia Carolina de Mattos Cerioni; OLIVEIRA, Maria Aparecida Ferreira de Oliveira; CARDOSO, Marília Mastrocolla de Almeida. Atuação dos enfermeiros no cuidado de pessoas com transtornos mentais na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Eletr. Acervo Enferm.**, v. 14, p. e8885-e8885, 2021.

FARINHUK, Pamela dos Santos; SAVARIS, Luciana Elisabete; FRANCO, Renato Soleiman. Transtorno mental e sofrimento psíquico: representações sociais de profissionais da Atenção Básica à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e24010313267, 2021.



GIACOMINI, Eduardo; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. Interdisciplinarity in mental health care practices: an integrative literature review. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 261-80, 2023.

GONÇALVES, Rafael Camilo; PERES, Rodrigo Sanches. Matriciamento em saúde mental: obstáculos, caminhos e resultados. **Rev. da SPAGESP**, v. 19, n. 2, p. 123-136, 2018.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia; VIANA, Tiê Menezes; ARAÚJO, Diego Dias de; TORRES, Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira; SILVA JUNIOR, Rene Ferreira da. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Rev. Saúde e Ciências Biológicas**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.

JÚNIOR, Francisco Freitas Gurgel; JORGE, Maria Salete Bessa. Coordenação do cuidado na atenção primária à saúde: desafios teóricos e práticos na perspectiva de gestores e enfermeiros. **International Journal of Development Research**, v. 12, n. 02, p. 54134-41, 2022.

LAMB, Paolo Porciúncula; BRITO, Gerardo Eduardo Guedes de; ROGES, Andréa Loureiro; JUNQUEIRA, Cora Coralina dos Santos; NEVES, Robson da Fonseca; BARROS, Sara Virna Alves; ANDRADE, Augusto José Bezerra de. Práticas de saúde mental na Atenção Primária à Saúde: percepções de trabalhadores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e45210212674, 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

NUNES, Thifany Aparecida de Souza; DA SILVA, Ahbya Stefanny Elias; FARIAS, Rayenne Janylle da Silva; CASTRO, Isadora da Silva; BARBOSA, Alan Cardec; CARRIJO, Marcos Vitor Naves. Ações extensionistas de promoção à saúde mental na Atenção Primária em Saúde: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e599111537684, 2022.

OLIVEIRA, Gustavo Costa de; SCHNEIDER, Jacó Fernando; PINHO, Leandro Barbosa de; CAMATTA, Marcio Wagner, NASI, Cíntia; GUIMARÃES, Andrea Noeremberg; TORRES, Maria Eduarda de Lima. Matrix support in mental health in primary care: the vision of supporters and nurses. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 41, esp., e20190081, 2020.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa. Mental health in Brazil: strides, setbacks, and challenges. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n.11, p. e00156119, 2019.

PINHEIRO, Guilherme Emanuel Weiss; KANTORSKI, Luciane Prado. Apoio Matricial em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: Um estudo avaliativo e participativo. **Rev. Contexto & Saúde**, v. 20, n. 40, p. 199-208, 2020.

REZENDE, Laís Celi Mendes; OLIVEIRA, Laura Reis de; JÚNIOR, José Alencar Formiga; DA SILVA, Marina Pires Ferreira; MOREIRA, Taynara Carrijo; OLIVEIRA, Thiago Melanias Araújo de; BARBOSA, Aline Leão; SILVA, Giovana Ferreira de Paula; BORELLI, Andressa Mendes; BRITO, Arthur Gomes da Silva. A necessidade de abordagem sobre saúde mental na atenção básica: Uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e6532231, 2022.



II EDIÇÃO

**CONIMAPS**

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

## II Congresso Internacional Multiprofissional em **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, e00313145, 2020.

SAVARIS, Luciana Elisabete; ANDREANI, Gabrielli Ketlyn Ramos; MURARO, Maria Eduarda Fand; SEIXAS, Samuel Silverio. Reforma psiquiátrica brasileira e a psicologia no sistema único de saúde. **Cadernos de Psicologia**, n. 2, 2021.